

MUSEUS E ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ATRAVÉS DA PESQUISA

Nathalia Vieira Ribeiro¹; Darcylene Pereira Domingues²

¹Universidade Federal do Rio Grande – ribeirovnathalia09@gmail.com

²Universidade Federal de Rio Grande – darcylenedomingues@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura enquanto um relato de pesquisa sobre um projeto em desenvolvimento em modelo de Iniciação Científica, visando a sua socialização e divulgação dos resultados e etapas em andamento. Se trata do projeto intitulado “Aprendizagem histórica: memória, cultura e sensibilidades nos olhares no espaço museológico”, desenvolvido pela professora doutora Julia Matos. No presente projeto, são propostas as discussões para além dos debates sobre os desafios que envolvem os processos e cenários de ensino-aprendizagem contemporâneos, sem, no entanto, perdê-los de foco, direcionando as discussões para as potencialidades do uso de espaços museológicos por professores de História em formação para o Ensino de História.

Neste sentido, tem-se como cerne a exploração do ensino, das aprendizagens, da memória e do regime de tempo através da perspectiva da experiência de jovens estudantes de História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no espaço do museu. A proposta do projeto se delineia a partir de dois museus: o Museu da cidade do Rio Grande e a Fototeca Ricardo Giovannini, especificamente. Dessarte, o cerne da pesquisa é compreender como se dão no processo de aprendizagem as intrigantes relações atuais dos sujeitos com o passado no Brasil e com a própria disciplina de história.

Ainda a partir dessa indagação, percebemos o quanto o ensino dos conhecimentos na área de História precisa ser reformulado. Nessa direção, pensar o Museu como um espaço de aprendizagens sensíveis e motivadoras de novas posições e significações em relação ao presente e às identidades individuais (RÜSEN, 2010), nos projeta a refletir sobre como a História Cultural das sensibilidades, conforme proposta por Sandra J. Pesavento (2005), e a Teoria da Subjetividade, proposta por Fernando Luís González Rey (2017), podem contribuir para pesquisas nesse campo que percebe o Ensino de História enquanto objeto de estudos da ciência da História. Dessa forma, compreender as

formas como se dão os processos de aprendizagem nos espaços museológicos poderá contribuir para a construção de novas ações de ensino significativo sobre a História local e nacional junto a jovens estudantes dos cursos de História, futuros docentes da educação básica.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto é aplicado por meio da combinação de várias etapas e três abordagens. A primeira abordagem é centrada na metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Essa etapa serviu para desenvolver o Estado da Arte do projeto, que visou levantar a produção acadêmica brasileira sobre o Ensino de História em Museus e a Educação Museal. Como segunda etapa, o projeto se voltou ainda para o estudo e análise dos materiais didáticos distribuídos para as escolas públicas de ensino fundamental com o propósito de perceber se e como estes abordam atividades que relacionem o ensino de história e os museus.

Por fim, na terceira etapa do projeto, ainda não desenvolvida, será utilizada uma abordagem de questionário qualitativo que será aplicado junto a estudantes que tenham vivenciado atividades de ensino de história nos museus da Cidade e na Fototeca. Ainda, o projeto se desenvolve a partir da organização de reuniões com os museus envolvidos no mesmo e por fim o desenvolvimento do aplicativo mobile para android.

A partir da elaboração inicial do levantamento e análise breve das bibliografias encontradas, cunhadas na primeira etapa do projeto, é possível notar que existem poucas pesquisas elaboradas no campo voltadas à temática do ensino nos espaços museais. Nesse sentido, os enfoques e abordagens utilizados se delineiam pela educação patrimonial ou se afastam de forma significativa do escopo do ensino, demonstrando que existe uma lacuna no tangente a elaboração de cursos de formação de professores e/ou disciplinas voltadas para a temática do ensino-aprendizagem nos espaços museológicos e ainda, que se detenham de abordagens distintas.

Ainda, a partir do desenvolvimento da segunda etapa, ao analisarmos os materiais didáticos, protagonistas no ensino de história da educação básica, no que se refere a temática dos museus, encontra-se uma enorme lacuna, evidenciando que este é um tema ainda pouco explorado, sobretudo quando se

pauta a extrapolação do ambiente formal e que priorize uma abordagem que se distinga da delineada pela Educação Patrimonial no ambiente da sala de aula.

CONCLUSÕES

Corroborando a ideia de Vieira (2017), os museus históricos podem ser compreendidos enquanto espaços de memória de forma que, a aprendizagem nesses ambientes ocorre de maneira diferenciada da aprendizagem escolar, se caracterizando, como pontuam Almeida e Martinez (2014, p. 722) “[...] por fatores como: a relação com o objeto museal e o ambiente físico, o voluntarismo; a ludicidade, a multisensorialidade e em que ritmo, e a não-sequencialidade, entre outros”. Nesse sentido, a relação interdisciplinar, contextualizada à realidade dos sujeitos que se inserem nesse processo, propicia aprendizagens que transcendam dados e informações expostas de forma que os envolvidos adquiram uma postura crítica e criativa sobre as temáticas museais e a própria realidade ao entorno.

Nessa direção, as lacunas existentes no que se refere tanto as pesquisas que se interseccionam com a temáticas dos museus e ensino de história quanto à própria presença da temática nos materiais didáticos indicam que, apesar do potencial desses espaços para o ensino e aprendizagem de estudantes, estes são espaços muitas vezes relegados dos ambientes formais e informais de ensino. Desse modo, o projeto contribui no sentido de propor discussões em torno do ensino, das aprendizagens, da memória e do regime de tempo através da perspectiva da experiência de jovens estudantes de História, buscando demonstrar o papel de práticas de ensino de História significativas nesses espaços.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA, P; MARTINEZ, A. Albertina. As pesquisas sobre aprendizagem em museus: uma análise sob a ótica dos estudos da subjetividade na perspectiva histórico cultural. **Revista Ciência & Educação**. Bauru, v. 20, n. 3, p. 721-737, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

PESAVENTO, S. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REY, L. F. G. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2017.

RÜSEN, J. **Razão Histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2010.

VIEIRA, G. L. O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, v. 8, n. 12, p. 140-162, 2017.